

COMUNICADO

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária disponibiliza relatório de Sinistralidade e Fiscalização Rodoviária relativo aos primeiros sete meses de 2020

A ANSR publica hoje o relatório de sinistralidade e fiscalização rodoviária relativo aos primeiros sete meses de 2020, que pode ser consultado no site da ANSR (www.ansr.pt).

Este relatório apresenta os dados de sinistralidade e fiscalização rodoviária em várias dimensões – dias da semana, período horário, fatores atmosféricos, natureza, localização, tipo de via, distrito, categoria de utente, categoria de veículo, entidade gestora de via e localização – bem como a comparação com o período homólogo.

Nos primeiros sete meses de 2020 registaram-se 14.217 acidentes com vítimas no Continente, dos quais resultaram 216 óbitos ocorridos no local do acidente ou durante o transporte até à unidade de saúde, 991 feridos graves e 16.493 feridos leves.

Os resultados obtidos revelam uma melhoria nos principais indicadores de sinistralidade, comparativamente com o período homólogo de 2019: verificaram-se menos 5.705 acidentes com vítimas (-28,6%), menos 43 vítimas mortais (-16,6%), menos 269 feridos graves (-21,3%) e menos 7.590 feridos leves (-31,5%).

Entre janeiro e julho de 2020, 65% dos acidentes registaram-se em 5 distritos: Lisboa (22%), Porto (18%), Braga (9%), Aveiro (8%) e Setúbal (8%).

No que respeita à entidade gestora de via, metade das vítimas mortais registaram-se na rede rodoviária sob responsabilidade de 4 gestores de infraestruturas: Infraestruturas de Portugal (36%), da Ascendi (6%), Brisa (4%) e Câmara Municipal de Lisboa (3%).

Dos resultados dos primeiros sete meses de 2020, destacam-se as seguintes dimensões:

- A colisão foi a **natureza de acidente** mais frequente (51,4% dos acidentes com vítimas, 44,2% dos feridos graves e 55,9% dos feridos leves), apesar do maior número de vítimas mortais ter resultado de despistes (47,7%). Face ao período homólogo, nesta tipologia de acidente verificou-se uma redução de 14 vítimas mortais (-12,0%) e de 54 feridos graves (-11,6%). Nos atropelamentos registaram-se menos 5 vítimas mortais (-13,2%) e menos 100 feridos graves (-41,2%) e nas colisões observou-se uma diminuição de 24 vítimas mortais (-23,1%) e 115 feridos graves (-20,8%).
- Quanto ao **tipo de via**, a maioria dos acidentes com vítimas, bem como das vítimas, ocorreram em arruamentos: 63,7% dos acidentes, 35,2% das vítimas mortais, 45,1% dos feridos graves e 61,7% dos feridos leves. Face ao período homólogo, o maior decréscimo de vítimas mortais, em valor absoluto, registou-se nas estradas nacionais (-13) e o de feridos graves em arruamentos (-157).

- No que respeita à **categoria de utente**, 66,7% do total de vítimas mortais eram condutores, 17,1% passageiros e 16,2% peões. No caso dos feridos graves, a proporção de condutores foi superior (68,8%), enquanto a de passageiros e peões diminuiu para 16,6% e 14,5%, respetivamente. Comparativamente com o período homólogo, verificou-se uma melhoria extensiva a todas as categorias de utente, com especial destaque para o número de condutores mortos (-18,6%) e de peões gravemente feridos (-43,1%).
- Em relação à **categoria de veículo** interveniente nos acidentes, os automóveis ligeiros apresentaram maior expressividade (74,7%), bem como uma redução mais elevada do que os restantes veículos relativamente ao ano anterior (-33,3%).
- No âmbito da **fiscalização**, foram fiscalizados cerca de 64,6 milhões de veículos, um aumento de 28,1% em comparação com igual período de 2019, devido ao acréscimo de 34,4% dos sistemas de radares da ANSR (rede SINCRO) e de 44,8% dos radares da PML. Nestas ações foram detetadas mais de 728 mil infrações, o que representou uma redução de 0,4% face ao ano anterior.
- Relativamente à **tipologia de infrações**, 63,9% do total registado nestes 7 meses foi referente a excesso de velocidade.

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e a sua responsabilidade nesta causa e trabalharem em conjunto para uma visão e objetivo comum.

A responsabilidade pelo sistema rodoviário é partilhada por todos, e os bons resultados obtidos são a soma dos resultados de cada um.

Este é o caminho para um sistema de mobilidade rodoviário seguro rumo à Visão Zero, em que todos escolhem dar prioridade à vida.

Barcarena, 31 de agosto de 2020